

## XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

### GT 10 – Informação e Memória

#### FOTOGRAFIAS COMO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL E DE MEMÓRIA: REFLEXÕES A PARTIR DE CONTRIBUIÇÕES DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

#### *PHOTOGRAPHS AS DOCUMENTARY AND MEMORY HERITAGE: REFLECTIONS BASED ON CONTRIBUTIONS FROM INFORMATION SCIENCE*

**Isabella Carolina Pongelupe Assis** – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)  
**Luana Carla Martins Campos Akinruli** – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

#### **Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** A fotografia, considerada um recurso informacional de suma importância no contexto da modernidade, revolucionou a maneira como registramos e interpretamos a realidade, e transcende barreiras temporais e culturais para se tornar uma ferramenta indispensável na preservação da história. Este texto tem o objetivo de analisar a importância desse recurso informacional considerando a fotografia como um patrimônio documental e de memória. Assim, metodologicamente esta pesquisa é de cunho experimental e de caráter qualitativo, uma vez que para sua realização desenvolvemos o levantamento bibliográfico de temas relacionados à fotografia e ao patrimônio documental. Isto, a fim de evidenciar um panorama sobre a correlação destas temáticas publicadas tanto na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) quanto nos Anais do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB), o que demonstra as abordagens de pesquisas produzidas no campo da Ciência da Informação (CI). Os resultados evidenciaram que existem poucos estudos correlacionando as fotografias como patrimônio na área da CI frente a enorme relevância e potencial de tais fontes como recurso informacional.

**Palavras-chave:** patrimônio documental; memória; fotografia.

**Abstract:** Photography, considered an extremely important information resource in the context of modernity, has revolutionized the way we record and interpret reality, and transcends temporal and cultural barriers to become an indispensable tool for preserving history. The aim of this text is to analyze the importance of this information resource, considering photography as a documentary and memory asset. Methodologically, this research is of an experimental and qualitative nature, since we carried out a bibliographical survey of topics related to photography and documentary heritage. This was done in order to provide an overview of the correlation between these themes published both in the Information Science Database (BRAPCI) and in the Proceedings of the National Meeting of Research and Postgraduate Studies in Information Science (ENANCIB), which demonstrates the research approaches produced in the field of Information Science (IC). The results showed that there are few studies correlating photographs as heritage in the field of IC, given the enormous relevance and potential of such sources as an information resource.

**Keywords:** documentary heritage; memory; photographs.

## **1 INTRODUÇÃO**

As fotografias, ao longo do tempo, transformaram-se de iniciais registros visuais para valorados documentos históricos e testemunhos visuais de memórias coletivas que, segundo Mauad (2008, p. 25), são “suporte de uma memória coletiva que registra, retém e projeta no tempo histórico uma versão de acontecimentos”. Ou seja, a fotografia não apenas capta momentos específicos, como também desempenha papel documental e memorialístico fundamental para a sociedade. Para Turazzi (1995), a fotografia possibilita que as sociedades reinterpretem o passado à medida que suas imagens se tornam testemunhos visuais do presente e do passado, de modo que podemos considerar que além da função informacional das fotografias, a estes documentos foram sendo creditados valores patrimoniais cada vez mais ressaltados atualmente.

A análise da fotografia como recurso informacional e patrimônio documental fundamenta-se em referenciais teóricos que articulam memória, preservação e acesso à informação. No campo da história e da memória, Le Goff (1990) destaca a função dos registros na construção da memória coletiva, enquanto Barthes (1984) e Mauad (2008) exploram a fotografia como elemento de significação e representação histórica. Autores como Del Valle Gastaminza (1999), Turazzi (1995) e Foix (2011) discutem a dimensão documental e patrimonial da fotografia, enfatizando sua relevância para a preservação cultural. Na Ciência da Informação, Albuquerque e Silveira (2023), Crivelli e Bizello (2019) e Modolo e Costa (2024) evidenciam o papel da fotografia nos acervos institucionais e na memória organizacional, alinhando-se às diretrizes internacionais da UNESCO (2015) para preservação do patrimônio documental.

Assim, com o intuito de refletir sobre a função social da fotografia enquanto patrimônio documental e de memória no campo da Ciência da Informação (CI), este texto buscou compreender de que maneira a fotografia é reconhecida e valorizada como recurso informacional, instrumento de preservação histórica e elemento constituinte da memória social. Para tanto, por meio de uma análise qualitativa e de caráter exploratório-experimental, realizamos um levantamento bibliográfico com o intuito de compreender as abordagens desta temática no âmbito da Ciência da Informação (CI). E, assim, foi realizada uma busca sistematizada tanto na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), quanto no site da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), com

foco nas publicações apresentadas nos Encontros Nacionais de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB).

## **2 A FOTOGRAFIA COMO PATRIMÔNIO MEMORIALÍSTICO E DOCUMENTAL**

A fotografia é um relevante recurso surgido na Era Moderna que une características tecnológicas de alta capacidade e performance memorialística. Também se considera o artefato fotográfico como uma fonte histórica que possui relação estreita com a memória que, na perspectiva de Jacques Le Goff (1990, p. 39), revolucionou e democratizou a memória ao poder multiplicá-la e guardá-la ao longo do tempo. Na perspectiva de Mauad (2008, p. 37) “a fotografia é uma fonte histórica que demanda por parte do historiador um novo tipo de crítica”, e este testemunho concentra aspectos documentais e de representação da sociedade.

Ainda, Mauad (2008, p. 26) expressa que as fotografias são mecanismos que nos fazem lembrar de acontecimentos, pois refletem o espaço e o tempo condicionada a ela, estimulando a lembrança e reconstruindo a imaginação, possibilitando grandes descobertas e interpretações da vida. Segundo Kossoy (2001, p. 156), fotografia é memória “e com ela se confunde”. Neste sentido, destaque também deve ser concedido à importância do suporte físico, ou seja, as técnicas fotográficas utilizadas e os meios de produção cultural que envolvem os processos de produção da fotografia.

O surgimento da fotografia no século XIX, possibilitou um novo marco na história da preservação e da documentação visual. E na medida que a fotografia se desenvolveu tecnicamente ao longo do tempo, surgiram desafios significativos relacionados à conservação desse patrimônio. A crescente quantidade de imagens originais, a diversidade de suportes e a dispersão dos fundos fotográficos exigem uma reflexão cuidadosa sobre a preservação dessas fontes. Neste contexto, é imprescindível não apenas conservar as fotografias por seu valor histórico e cultural, mas também enfrentar as dificuldades inerentes à preservação dos diversos materiais e formatos fotográficos que, com o tempo, podem ser vulneráveis à degradação.

Ao avaliarmos o contexto desse crescimento dos suportes da memória, podemos apontar para pelo menos três principais aspectos que são desafiadores para a preservação do patrimônio fotográfico: a existência de incalculável quantidade de originais em diversos suportes; a dispersão dos fundos, e a necessidade de conservação e tratamento do

patrimônio, não somente por seu conteúdo (memória histórica), mas também pelos seus desafios na preservação (suportes, emulsões, formatos etc.). Tudo isso nos obriga a refletir, a partir das contribuições da Ciência da Informação, sobre a iminente necessidade de fazer visíveis os fundos no intuito de quantificarmos, inventarmos e, também, analisarmos e divulgarmos o patrimônio fotográfico.

Para Laila Foix (2011, p. 379), no que concerne ao valor patrimonial, os documentos fotográficos são considerados por si mesmos como patrimônio, mas, além da reprodução da imagem, seja pela sua antiguidade, por sua autoria, seja por sua constituição formal, a fotografia possui um valor intrínseco e inseparável do objeto físico que a configura. Evidentemente, a valorização da fotografia não se radica em sua maior ou menor ambiguidade e beleza, senão na medida em que nos informa sobre os aspectos históricos, econômicos ou sociais da época que se pretende interpretar.

Neste sentido, a fotografia constitui um valioso patrimônio documental por representar, mediante uma técnica concreta, acontecimentos e padrões culturais que, junto ao componente informativo, faz-nos conhecer importantes dados – quem, como, quando, em que e onde –, o que torna possível nossa compreensão sobre o contexto social retratado. A comunicação dessa informação é tão importante como o próprio suporte do qual procede, quer dizer, a própria fotografia (Benítez; Rodrigues, 2006).

Considerando que a fotografia é o objeto da representação, precisamos analisar a relação que ela estabelece com a sociedade a fim de compreendermos sua dimensão documental. Para isso, Del Valle Gastaminza (1999, p. 14) estabeleceu três modos de relação e, portanto, de interpretação da fotografia com o mundo, a saber:

- 1) O modo simbólico – presente desde a origem da humanidade na utilização da imagem como símbolo mágico e religioso. [...]
- 2) O modo epistêmico – segundo o qual a imagem aporta informações (de caráter visual) sobre o mundo, cujo conhecimento permite assim abordar inclusive em seus aspectos não visuais. É uma função geral do conhecimento e a fotografia cumpre deste modo uma função mediadora; o fotógrafo não substitui, ou melhor, nos representa no lugar do fato, são nossos olhos e incorpora o vivido a nossa memória. Essa função de conhecimento e mediação é especialmente significativa na fotografia documental de imprensa ou na fotografia científica.
- 3) O modo estético – pois a imagem está destinada a agradar o espectador, a proporcionar-lhe sensações específicas. É uma noção indissolúvel, ou quase, da arte até o ponto em que se confundem.

A profundidade do significado das fotografias, que é mediado por sua materialidade e pela produção de sentidos na compreensão dos elos ausentes por meio da interpretação

iconográfica. A iconografia é uma forma de linguagem visual que usa imagens para representar algum tema. A iconografia estuda a origem das imagens, e como elas são expostas e formadas. Para Barthes (1984, p. 17) para “ver” o significante fotográfico se exercita e se acomoda a vista muito de perto, enquanto para “ver” os significantes históricos e sociológicos, “para observar o fenômeno global da fotografia, estes são obrigados a acomodar a vista muito longe”.

A fotografia, neste sentido, transcende seu papel de simples imagem, sendo um elo tangível com o passado, um patrimônio documental e uma poderosa fonte de memória. Como testemunha visual do tempo, a fotografia preserva eventos, culturas e experiências que, de outra forma, poderiam se perder na correnteza da história. A fotografia não apenas captura momentos únicos, como também constrói narrativas que enriquecem o nosso entendimento do mundo. Todavia, com o advento da era digital, a preservação e a disseminação da fotografia como patrimônio documental e de memória assumiram novos contornos, como a CI tem refletido, debatido e socializado as discussões sobre esta temática? Especialmente quando os indivíduos podem capturar e compartilhar imagens instantaneamente, ampliando a diversidade de perspectivas e enriquecendo o repertório fotográfico global. No entanto, também enfrentamos o desafio de selecionar, organizar e preservar esse vasto fluxo de imagens digitais para as gerações futuras, questões reflexivas próprias da CI que pretendemos identificar a partir das publicações disponíveis na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e na Encontros Nacionais de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB).

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, caracterizada por sua natureza interpretativa. Quanto ao tipo de pesquisa, enquadra-se como descritiva-exploratória. Em um primeiro momento, realizou-se um levantamento bibliográfico a fim de conceituar as temáticas principais deste estudo, ou seja, as fotografias como patrimônio documental e de memória no campo da Ciência da Informação (CI). Neste sentido, optou-se por utilizar a Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPIC) para o levantamento bibliográfico a partir da busca pelas palavras-chaves (fotografias AND “patrimônio documental” AND memória). Obtivemos o resultado de 5 publicações, apesar de que na base de dados aparecem 6 resultados. Isto porque existe um texto duplicado intitulado “Memórias da Irmandade Nossa

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Senhora da Boa Morte em Cachoeira – Bahia/Brasil: documentação da Confraria” que foi, portanto, excluído do cômputo final.

O levantamento bibliográfico foi realizado a partir de trabalhos apresentados nos ENANCIBs e de registros disponíveis na BRAPCI. A escolha dessas duas fontes específicas se deve ao fato de ambas reunirem, de forma sistemática, produções científicas consolidadas e diretamente vinculadas ao campo da Ciência da Informação no Brasil, abrangendo pesquisas recentes e relevantes para a temática investigada. O recorte temporal adotado foi de 2005 a 2024, de modo a contemplar tanto estudos mais atuais quanto aqueles que marcaram a inserção da fotografia como patrimônio documental nas discussões da área. Essa delimitação buscou garantir um corpus homogêneo e representativo, facilitando a análise comparativa e a identificação de tendências. Embora outras bases nacionais também reúnam pesquisas significativas na área da Ciência da Informação, optou-se por este recorte em função da centralidade e abrangência dessas fontes no contexto da área, reconhecendo-se que a ampliação para outros repositórios poderá ser explorada em estudos futuros.

É relevante destacar que a BRAPCI é uma base de dados brasileira dedicada à indexação e à disponibilização de artigos, capítulos de livros, trabalhos apresentados em eventos especializados na área da Ciência da Informação. Criada no ano de 2007, inicialmente coordenada pela Profa. Dra. Leilah Santiago Bufrem, do Departamento de Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná (UFPR) com o objetivo de reunir a produção acadêmica da área, a BRAPCI se constitui atualmente como um valioso instrumento de acesso à informação científica, promovendo a visibilidade da produção brasileira e internacional sobre temas como biblioteconomia, arquivologia, gestão da informação, entre outros. Sua principal missão é facilitar a pesquisa e o acesso ao conteúdo de alta qualidade, ampliando a disseminação do conhecimento gerado nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil.

A BRAPCI utiliza critérios técnicos e metodológicos rigorosos para a indexação dos periódicos, o que assegura a qualidade e a relevância dos artigos nela incluídos. Além disso, oferece aos pesquisadores uma ferramenta eficiente de busca, permitindo a localização de informações específicas por autor, título, resumo, palavras-chave e outros descritores controlados. Por ser uma base de dados de acesso livre, a BRAPCI desempenha um papel crucial na democratização do conhecimento, especialmente para pesquisadores e profissionais da área que necessitam de recursos de fácil acesso e com alta curadoria. A base é mantida pelo Centro de Estudos em Ciência da Informação (CECI), da Universidade Federal de

Pernambuco (UFPE), e tem contribuído significativamente para o desenvolvimento da área no cenário acadêmico nacional e internacional.

Portanto, percebe-se a importância da base de dados para o campo da CI e justifica-se a utilização dessa plataforma para o levantamento bibliográfico, realizado através de estratégia de busca com auxílio de operadores booleanos<sup>1</sup> e elementos de truncagem.<sup>2</sup> E, subsequentemente após este levantamento na BRAPCI, realizou-se a mesma busca no site da Associação Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ANCIB), visando notoriamente os Anais do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB). A partir de então, desenvolveu-se a análise dos dados qualitativos por meio de leitura analítica e interpretação temática dos textos selecionados, utilizando a técnica de análise de conteúdo para identificar, categorizar e comparar as ocorrências relacionadas à fotografia como patrimônio documental e de memória. As informações extraídas foram contrastadas, permitindo refletir sobre o papel desse tipo de documento no campo da Ciência da Informação e fomentar perspectivas presentes e futuras para as pesquisas sobre a temática.

#### **4 RESULTADOS**

Na BRAPCI através da estratégia de busca (fotografias AND “patrimônio documental”) obtivemos como resultado apenas 1 publicação correlacionando essas duas temáticas e que se tratou de uma publicação do 24º ENANCIB (2024). Este trabalho foi apresentado no GT-10 Informação e Memória. Por sua vez, no site da ANCIB, evidenciou-se que em ENANCIBs anteriores a busca pela palavra “fotografia” contemplou 18 publicações, enquanto o termo “patrimônio documental” recuperou 7 resultados e, portanto, que incluíram o único resultado evidenciado na BRAPCI.

A fim de organizar e apresentar os dados de forma coesa, optou-se por desenvolver o Quadro 1 contendo título, palavras-chave, os ENANCIBs e os respectivos GTs que publicaram estes trabalhos sobre fotografia e patrimônio documental ao longo dos anos de sua realização,

---

<sup>1</sup> São usados em pesquisas em bases de dados, motores de busca e sistemas de recuperação da informação para refinar ou limitar os resultados de uma consulta. Eles permitem combinar palavras-chave de maneira lógica, facilitando a busca de informações mais precisas. Como por exemplo: AND, OR, NOT.

<sup>2</sup> São usados para ampliar uma consulta de pesquisa, permitindo que o usuário busque por várias variações de uma palavra ao mesmo tempo. Isso é feito utilizando símbolos especiais que substituem as terminações ou parte de uma palavra, tornando a pesquisa mais flexível e abrangente. Como por exemplo: asterisco, interrogação, aspas, parênteses.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

como demonstrado a seguir. Este quadro foi organizado por GT em ordem crescente de acordo com os anos de publicação.

**Quadro 1 – Análise de produções em ENANCIBs com o termo “fotografia”**

<b>GT</b>	<b>Título</b>	<b>Palavras-chave</b>	<b>Edição da ENANCIB</b>	<b>Data de Produção</b>
GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento	A indexicalidade da fotografia no ambiente institucional: cunho contextual e evidencial para organização arquivística	Arquivologia; documento de arquivo; fotografia; indexicalidade	21º ENANCIB (IBICT-UFRJ)	2021
GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento	Álbum da construção do canal do mangue: indexação e classificação de fotografias	Indexação fotográfica; álbum de fotografias; Canal do Mangue.	21º ENANCIB (IBICT-UFRJ)	2021
GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento	Google Imagens e a recuperação de fotografias do patrimônio histórico	Patrimônio Histórico e Cultural. Fotografia. Escultura Sacra. Google Images.	22º ENANCIB (UFRGS)	2022
GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento	A guanabara nas fotografias do acervo Carlos Lacerda (1960-1965): uma análise sobre a representação do conhecimento	Representação de fotografias em arquivos; Guanabara - estado (fotografias); Lacerda – Carlos - 1914-1977; Guanabara - Estado (Política e governo, 1960-1965).	23º ENANCIB (UFS)	2023
GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento	Atributos de esculturas sacras e a representação dos aspectos simbólicos	Representação da informação; representação de imagens; indexação de fotografias; Arte Sacra; patrimônio histórico e cultural.	23º ENANCIB (UFS)	2023
GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento	O fotojornalismo e a urbanização da cidade: uma análise sobre a representação fotográfica do rio de janeiro (1960-1975)	Representação de fotografias em arquivos; Rio de Janeiro (RJ); Correio da Manhã (Jornal).	24º ENANCIB (UFES)	2024
GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação	Práticas mediadoras nas narrativas de Ivo Tavares: representatividade e ressignificação identitária da periferia de salvador	Mediação cultural. Mediação da leitura. Ivo Tavares. Identidade-representatividade.	22º ENANCIB (UFRGS)	2022
GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação	Cultura e informação na fotografia da periferia urbana: aspectos mediacionais	Fotografia de periferia; mediação cultural; mediação da informação.	24º ENANCIB (UFES)	2024
GT 8 – Informação	Impactos das tecnologias digitais nas	Máquinas sociais;	24º ENANCIB	2024

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB  
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

e Tecnologia	interações intermediadas com máquinas sociais	tecnologias digitais; relações sociais.	(UFES)	
GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação	O patrimônio cultural de c&t: observatórios de são paulo séc. Xix/xx [início]	Patrimônio cultural de C&T; musealização; observatórios de São Paulo.	21º ENANCIB (IBICT-UFRJ)	2021
GT 10 – Informação e Memória	Quem (re)constrói a memória política?	Monumentos. Borba Gato. Memória política. Twitter	22º ENANCIB (UFRGS)	2022
GT 10 – Informação e Memória	Registros arquivísticos e virtualização da memória: uso do tainacan	Lugares de Memória da Universidade Federal da Bahia. Registros Arquivísticos. Virtualização da Memória. Tainacan.	22º ENANCIB (UFRGS)	2022
GT 10 – Informação e Memória	Instante, registro, rastro... a coleção de fotografias do gabinete da reitoria da ufes: o documento fotográfico em debate e suas contribuições para a memória	Memória institucional. patrimônio documental. ufes. acervo fotográfico.	24º ENANCIB (UFES)	2024
GT 10 – Informação e Memória	Fotografia e memória: o retrato da desigualdade social no bairro são pedro, vitória (es)	Desigualdade social; memória; fotografia.	24º ENANCIB (UFES)	2024
GT 10 – Informação e Memória	O banco de dados de bens culturais registrados: uma fonte de informação sobre o patrimônio imaterial brasileiro	Patrimônio imaterial; Bens Registrados, Serviço de informação, Acervos Culturais	24º ENANCIB (UFES)	2024
GT 11 – Informação & Saúde	Registros imagéticos em saúde: a importância do tratamento de imagens da covid-19 para a memória social científica	Covid-19; registros imagéticos; memória social científica; diagnóstico médico.	24º ENANCIB (UFES)	2024
GT 12 – Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades	Representação da informação imagética: o ritual de toré a partir de registros fotográficos nas aldeias potiguaras da paraíba	Informação imagética; povos Potiguaras; Ritual do Toré.	24º ENANCIB (UFES)	2024
GT 12 – Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades	Acessibilidade de usuários com deficiência visual: a importância da audiodescrição	Deficiência visual; audiodescrição; tecnologia assistiva; acessibilidade em biblioteca	24º ENANCIB (UFES)	2024

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2025).

A partir do cruzamento de dados acima apresentado é possível identificar que existem 17 publicações com a temática de fotografias correlacionadas a outros aspectos, como por exemplo, bens culturais, patrimônio imaterial, memória política, memória institucional, aspectos simbólicos, cultura, fotojornalismo, urbanização, acervos fotográficos, tecnologias

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB  
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

digitais, patrimônio histórico, o álbum fotográfico, entre outras temáticas relevantes para o campo da Ciência da Informação. Ou seja, é um repertório amplo de abordagens e potenciais temas, mas que ainda é muito diminuto frente a este rico recurso informacional que é a fotografia.

Entretanto, observa-se a ausência de produções sobre a fotografia interpretada como patrimônio documental. Se as fotografias podem estar associadas a tantas temáticas, porque não podem ser vinculadas como/ao patrimônio documental? De fato, são indagações que instigam a investigação e propõem questões de estudo, além de caminhos de inovação da produção científica no campo da CI. E a concentração em determinados Grupos de Trabalho (GTs), sendo 6 trabalhos no GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento e 5 trabalhos no GT 10 – Informação e Memória, também indica horizontes de diálogos que têm sido priorizados e outros caminhos a serem ainda traçados na CI.

Tal qual se buscou analisar as publicações sobre a fotografia, foi necessário essa mesma busca em publicação sobre o viés do patrimônio documental. Coletando o título, palavras-chave, ENANCIBs e GTs dos respectivos trabalhos, como demonstrado em sequência no Quadro 2.

**Quadro 2 – Análise de produções em ENANCIBs com o termo “patrimônio documental”**

<b>GT</b>	<b>Título</b>	<b>Palavras-chave</b>	<b>Edição da ENANCIB</b>	<b>Data de Produção</b>
GT2 – Organização e Representação do Conhecimento	Construção de repositórios digitais institucionais endereçados a plataformas de agregação de dados culturais: uma experiência com o acervo do conselho estadual de cultura do Espírito Santo	Organização da informação e do conhecimento; padrões de documentação; repositórios digitais institucionais; plataforma de agregação de dados culturais; midiateca capixaba.	24º ENANCIB (UFES)	2024
GT-5 – Política e Economia da Informação	Política e Regime de informação: uma revisão das abordagens conceituais	Política de Informação. Regime de Informação. Ciência da Informação.	22º ENANCIB (UFRGS)	2022
GT-6 – Informação, Educação e Trabalho	Perfil do profissional da informação nos arquivos públicos do Rio Grande Do Sul e de Santa Catarina	Mercado de trabalho; perfil profissional; arquivos públicos	21º ENANCIB (IBICT-UFRJ)	2021
GT 10 – Informação e Memória	A panela de barro capixaba na construção do imaginário da cultura popular e seus lugares de memória	Popular imaginary; collective memory; goiabeiras clay pot artisans; cultural heritage.	24º ENANCIB (UFES)	2024
GT 10 –	Os arquivos de família como espaços	Arquivos Privados. Arquivos	22º ENANCIB	2022

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Informação e Memória	de memória individual e coletiva: reflexões a partir das experiências no Brasil, Europa e EUA	Pessoais. Arquivos Familiares. Patrimônio Documental. Memória e Poder.	(UFRGS)	
GT 10 – Informação e Memória	O ofício de registro civil de pessoas naturais: seus arquivos e a agenda 2030	Registro civil das pessoas naturais; arquivologia; agenda 2030.	21º ENANCIB (IBICT-UFRJ)	2021
GT 10 – Informação e Memória	Preservação da memória da justiça do trabalho sob a perspectiva da legislação e programas para a preservação da memória no judiciário brasileiro	Memória; justiça do trabalho; judiciário brasileiro	21º ENANCIB (IBICT-UFRJ)	2021

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2025).

A partir do levantamento acima exposto, seja no Quadro 1 e no Quadro 2, é possível identificar que existem algumas publicações correlacionando o patrimônio documental associado a outros aspectos, como por exemplo, os arquivos de família, repositórios digitais, construção do imaginário, cultura popular, política de informação, regime de informação, entre outros aspectos. A observação permanece a mesma em relação a ausência de publicações que correlacionem as duas temáticas, ou seja, as fotografias e o patrimônio documental estão sempre vinculados a outras interpretações, mas não em conjunto.

Tal realidade propõe algumas questões de estudo: existem poucos profissionais na área da CI que não pesquisam e publicam sobre este assunto? Ou existem produções e pesquisas com essas propostas, apenas não foram apresentadas no ENANCIB? São pressupostos que carecem de investigação e análise mais aprofundada. Mas, em termos conceituais, também deve ser salientado a indicativo que nem toda fotografia é considerada patrimônio documental e, segundo Modolo e Costa (2024):

Apesar dos esforços em fornecer subsídio aos problemas mais recorrentes que se observam no que diz respeito ao gerenciamento dos documentos fotográficos nas instituições, pouco se avançou no que diz respeito às possibilidades de uso destes materiais, sobretudo a exploração de sua dimensão educacional e cultural.

O processo de patrimonialização de acervos fotográficos envolve mais do que apenas sua preservação material, pois abrange a atribuição de valor cultural, estético e emocional a esses objetos, reconhecendo-os como documentos de relevância histórica e cultural, ou seja, valorando-os de modo a integrá-los às políticas patrimoniais de preservação. Modolo e Costa (2024) sugerem que, apesar de existirem esforços em gestão de documentos fotográficos, pouco se avançou nas possibilidades de utilização dessas imagens, especialmente em termos

de sua função educacional e cultural. Isso aponta para um processo de valorização que ainda precisa ser mais explorado, tanto no âmbito acadêmico quanto nas políticas de preservação e utilização dessas imagens nas instituições.

Esse processo de patrimonialização vai além de um simples reconhecimento de valor, mas envolve um esforço contínuo para atribuir significados e reconhecimento social à fotografia, incluindo sua integração como patrimônio documental, no qual a imagem fotográfica pode se tornar uma ferramenta poderosa para a construção de conhecimento e interpretação da realidade. Ao mesmo tempo, a fotografia pode ter função social associada ao fortalecimento de identidades coletivas, gerando vínculos de pertencimento relacionados a uma memória compartilhada.

Portanto, entende-se que a complexidade das duas temáticas é expansiva e tem grande potencial inovador no campo da CI. E que as fotografias estão frequentemente associadas a documentos alocação na categoria de bens culturais móveis. Além disso, destaca-se que a conceituação de patrimônio documental “ainda não se encontra bem definido, seja em âmbito científico, legal ou prático” (Crivelli; Bizello, 2019), sendo esta categoria patrimonial associada recorrentemente “aos documentos de arquivos e históricos em sua forma física” (Albuquerque; Silveira, 2023, p. 315).

Ademais, se levarmos em consideração esta insegurança conceitual que define práticas de preservação patrimonial, a Unesco (2015, p. 3) expõe o conceito de patrimônio documental dentro do escopo do patrimônio cultural, ou seja, são:

[...] documentos ou grupos de documentos de valor significativo e duradouro para uma comunidade, uma cultura, um país ou para a humanidade como um todo, e cuja deterioração ou perda seria prejudicial ao empobrecimento. O significado deste patrimônio só pode se tornar aparente com o passar do tempo. O patrimônio documental do mundo é de importância global e é responsabilidade de todos, e deve ser totalmente preservado e protegido para todos, com o devido respeito e reconhecimento pelos hábitos e práticas culturais. Deve ser acessível a todos e reutilizável de forma permanente e desimpedida. É um meio de entender a história social, política e coletiva, bem como a história pessoal, e pode ajudar a formar a base para a boa governança e o desenvolvimento sustentável. Para cada Estado, seu patrimônio documental reflete sua memória e identidade e assim ajuda a determinar seu lugar na comunidade global.

Neste cenário, observam-se diversas características que podem ser associadas às fotografias, sendo estas consideradas, de modo geral, como documentos ou grupos de documentos de valor significativo e que devem ser preservados e protegidos por todos.

Identifica-se nesta reflexão a importância e necessidade de ampliação de discussões sobre a temática, intensificando a interdisciplinaridade dentro da CI.

Na área da CI, as fotografias são frequentemente analisadas como documentos, considerando suas funções de indexação e representação dentro do contexto da memória e do patrimônio cultural. Ademais, a abordagem dessas imagens, especialmente em formatos digitais, tem sido amplamente discutida no que diz respeito à preservação, ao acesso e à organização da informação. No entanto, a produção acadêmica ainda é escassa quando se trata de examinar as fotografias de forma aprofundada como patrimônio documental, destacando suas funções e significados no contexto histórico e cultural, e não apenas como registros visuais ou fontes informacionais.

Apesar das discussões sobre as práticas de indexação e a representação das imagens fotográficas, pouco tem sido explorada a dimensão das fotografias enquanto objetos de valor patrimonial no campo documental. A lacuna existente nesse tipo de análise impede, por ora, de um entendimento mais completo sobre a importância das fotografias na preservação da memória coletiva e sua gestão como patrimônio. Dessa forma, torna-se necessário um esforço acadêmico mais significativo para investigar as fotografias enquanto patrimônio documental, integrando-as de forma mais explícita às práticas de conservação e valorização do patrimônio cultural.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa realizada permitiu concluir que, apesar de existirem diversas produções acadêmicas sobre fotografias e patrimônio documental publicadas nos ENANCIBs, há uma escassez de trabalhos que abordem diretamente a correlação entre as fotografias e o conceito de patrimônio documental dentro do campo da Ciência da Informação (CI). Essa lacuna revela uma necessidade urgente de aprofundamento nas discussões teóricas e metodológicas, que ainda são incipientes, sobre o papel das fotografias enquanto documentos de valor patrimonial. Grande parte da literatura existente se limita a tratar as imagens fotográficas como fontes informacionais, sem considerar plenamente seu significado no contexto mais amplo de preservação da memória coletiva.

Este cenário aponta para a necessidade de um olhar mais abrangente e crítico sobre as fotografias, considerando-as não apenas como objetos informacionais, mas também como elementos constitutivos da memória social e cultural. A fotografia, enquanto documento,

possui um caráter único e multifacetado que envolve dimensões simbólicas, históricas, sociais e culturais, que merecem ser analisadas com maior profundidade no contexto da CI. A abordagem atual sobre as imagens fotográficas muitas vezes negligencia seu potencial como patrimônio documental, o que compromete a construção de estratégias eficazes para sua gestão e preservação.

É imperativo que futuras pesquisas no campo da CI explorem as especificidades das fotografias como documentos, levando em consideração suas diversas dimensões. O estudo das fotografias deve incluir não apenas os aspectos técnicos e informacionais, mas também suas características simbólicas e culturais, considerando o contexto no qual foram produzidas e sua importância no processo de construção da memória coletiva. Isso permitiria o desenvolvimento de uma abordagem integrada para a gestão, preservação e acesso a esse patrimônio documental, adequando-se aos desafios contemporâneos, como o avanço das tecnologias digitais e as novas formas de armazenamento e disseminação de informações.

Por fim, a ampliação das discussões sobre a fotografia em sua interface com a memória e o patrimônio cultural abre novos horizontes para a inovação na área da CI. Reconhecer as fotografias como patrimônio documental não apenas enriquece o campo acadêmico, mas também contribui para a implementação de práticas de preservação mais eficazes e sustentáveis. A consolidação dessa abordagem pode resultar em uma maior valorização das fotografias como fontes essenciais para o entendimento de nossa história e identidade cultural, além de promover a reflexão sobre os desafios da preservação e do acesso a esse tipo de patrimônio na contemporaneidade.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Daniela Eugênia Moura de; SILVEIRA, Murilo Arthur Araújo da. O patrimônio documental e a produção científica brasileira na ciência da informação. **Revista P2P e INOVAÇÃO**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 312-332, mar./ago. 2023.

BARTHES, Roland. **A câmara clara**: nota sobre a fotografia. 9. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BENÍTEZ, Antonia Salvador; RODRÍGUEZ, Antonio Ruiz. **Archivos fotográficos**: pautas para su integración em El entorno digital. Granada: Editorial Universidad e Granada, 2006.

CRIVELLI, Renato; BIZELLO, Maria Leandra. O lugar do patrimônio documental: Brasília e Fundo NovaCap. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 35-

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB  
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

53, abr./jun. 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/118889>. Acesso em: 5 maio 2025.

DEL VALLE GASTAMINZA, Félix. **Dimensión documental de la fotografía**. In: DEL VALLE GASTAMINZA, Félix. Manual de documentación fotográfica. Madrid: Editorial Síntesis, p.13-18, 1999.

FOIX, Laila. Patrimônio fotográfico de Catalunya en la red. **El profesional de la información**, [S.l.], v. 20, n. 4, p. 378-383, 2011.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

MAUAD, Ana Maria. **Pose e Flagrantes**: ensaios sobre história e fotografias. Niterói: Editora da UFF, 2008.

MODOLO, Philippe Petele; COSTA, Rosa da Penha Ferreira da. Instante, registro, rastro... a coleção de fotografias do gabinete da reitoria da UFES: o documento fotográfico em debate e suas contribuições para a memória. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2024. **Anais [...]** São Paulo: ANCIB, 2024.

TURAZZI, Maria Inez. **Poses e Trejeitos**: a fotografia e as exposições na era do espetáculo (1839-1889). Rio de Janeiro: Funate/Rocco, 1995.

UNESCO. **Recomendación de la Unesco relativa a la preservación del patrimonio documental, comprendido el patrimonio digital, y el acceso al mismo**. Paris: Unesco, 17 nov. 2015. Disponível em: <https://url.gratis/y2ayi>. Acesso em: 05 maio 2025.